**ANEXO AO ARTIGO:** **A regra de ouro e o mandamento do amor analisadas numa perspectiva nietzschiana e um lapso do autor de Zaratustra sobre essas máximas cristãs.**

**Transcrições dos principais trechos dos comentários da *Bíblia do Peregrino, Bíblia de Jerusalém, Bíblia Sagrada Edição Pastoral, Bíblia Sagrada Edição de Estudos – Ave Maria, Bíblia Tradução Ecumênica – TEB.***

1. **Regra de ouro**

Na sequência estão transcritas as partes mais significativas dos comentários sobre a *Regra de ouro*, das edições bíblicas relacionadas no artigo.

* 1. *Bíblia do Peregrino*

Trecho do comentário referente a Mateus: “A regra de ouro, suma de toda a escritura, se encontra, em sua formulação negativa, em outras culturas [...] É outra formulação do amor ao próximo: “como a si mesmo” em sua vertente ativa.”

Trecho do comentário referente a Lucas: “Se alguém procura instintivamente o próprio bem, pense que também os outros o procuram. Se duvida como tratar o próximo, consulte seus próprios desejos. Não somente tratar como o tratam, mas como desejaria que o tratassem [...] Pôr-se na situação do outro, adivinhar seus desejos, sentindo os próprios”.

* 1. *Bíblia de Jerusalém*

Trecho do comentário referente a Mateus 7,12: “Essa máxima de comportamento era bastante conhecida desde a Antiguidade, especialmente no judaísmo [...] mas sob a forma negativa, insistindo que não devemos fazer a outrem aquilo que não queremos que nos façam. Jesus e [...] os escritos cristãos dão a essa máxima uma forma positiva, que é bem mais exigente.”

Sobre Lucas 6,31 não há comentário nessa bíblia.

* 1. *Bíblia Sagrada Edição Pastoral*

Trecho do comentário referente a Mateus 7,12: “No tempo de Jesus ‘Lei e Profetas’ indicava todo o Antigo Testamento. Esta ‘regra de ouro’ convida-nos a ter para com os outros a mesma preocupação que temos espontaneamente para com nós mesmos. Não se trata de visão calculista – dar para receber – mas de uma compreensão do que seja o amor do Pai.”

Trecho do comentário referente a Lucas 6,31: “A vida em sociedade é feita de relacionamentos de interesses e reciprocidade, que geram lucro, poder e prestígio. O Evangelho revoluciona o campo das relações humanas, mostrando que, numa sociedade justa e fraterna, as relações devem ser gratuitas, à exemplo do amor misericordioso do Pai.”

* 1. *Bíblia Sagrada Edição de Estudos – Ave Maria*

Trecho do comentário referente a Mateus 7,12:A “’regra de ouro’ (v.12) não é nova; de uma maneira ou de outra encontra-se no código ético de todas as religiões e culturas. [...] Sua novidade encontra-se na perspectiva radicalmente diferente sob a qual se coloca a presença do Reino de Deus entre nós, que revoluciona o comportamento mútuo abrindo-o a criatividade de um amor que não conhece proporções nem limites.”

Trecho do comentário referente a Lucas 6,31: “A proposta de Jesus, ou mais que proposta, a ordem a seus seguidores é a busca da instauração de uma sociedade construída sobre as bases de relações absolutamente contrárias às estabelecidas até o presente; [...] à qual se chega não pela eliminação das classes dominantes, mas sim pela eliminação sistemática das estruturas e sistemas que estão na raiz da divisão classista.”

* 1. *Bíblia Tradução Ecumênica – TEB*

Trecho do comentário referente a Mateus 7,12: “A ‘regra de ouro’ de 7,12 era conhecida no mundo antigo. Jesus a renova em dois pontos: não se trata de praticar o bem para recebe-lo em retorno, mas de tomar a iniciativa deste bem, sem contar com retribuições. Por outro lado, a regra é apresentada como um resumo do pensamento bíblico: a Lei e os Profetas.”

Trecho do comentário referente a Lucas 6,31: “Mt 7,12 diz que nisso consiste a Lei e os Profetas, isto é, o resumo da revelação do AT. Lc deixa de lado esta fórmula: para ele, a Lei e os Profetas são essencialmente profecias acerca de Jesus (24,27,44).”

1. **Mandamento do amor**

Na sequência estão transcritas as partes mais significativas dos comentários sobre o *Mandamento do amor*, das edições bíblicas relacionadas no artigo.

* 1. *Bíblia do Peregrino*

Trecho do comentário referente a Mateus 22,34-40: “A pergunta se explica, porque os fariseus contavam 613 preceitos na lei, 365 proibições e 248 mandamentos. [...] Jesus responde combinando Dt 6,5 com Lv 19,18. A integração dos dois amores, de Deus e do próximo, é seu ensinamento fundamental. A lei e os profetas é toda a Escritura (Mt, 7,12).”

Trecho do comentário referente a Marcos 12,28-34: “No AT há decálogos, dodecálogos, listas de preceitos, códigos legais, decisões de jurisprudência. Regulavam a conduta do israelita observante. A tradição rabínica contou até 613 preceitos, 365 proibições e 248 mandatos [...]Jesus propõe dois [...] Ao acrescentar que “não há outro maior”, implica que qualquer preceito deve submeter-se aos dois primeiros.”

Trecho do comentário referente a Lucas 10, 25-28: “Jesus faz aquele que pergunta responder; ele não legisla, mas urge o cumprimento. O letrado responde sintetizando todos os preceitos (seiscentos e treze na conta dos rabinos) em dois [...] O homem consegue a plenitude da vida saindo de si: para Deus e para o próximo [...] Os dois mandamentos são não somente síntese, mas também alma de todos os outros; somente o amor dá sentido e justifica a lei.”

* 1. *Bíblia de Jerusalém*

Trecho do comentário referente a Mateus 22,37-40: “Esses dois preceitos, do amor a Deus e do amor ao próximo, encontram-se também associados na Didaque 1,2, que poderia repetir aqui um tratado judaico sobre os Dois caminhos (cf.7,13+).”

Trecho do comentário referente a Marcos 12,28-34: “O monoteísmo é, no NT, tão intransigente como no judaísmo [...] Paulo exortará os pagãos a “se converterem” ao único Deus vivo [...] Segundo o apóstolo Paulo, toda a obra de Jesus Cristo provém de Deus e a ele se destina, porque ele a faz retornar à sua própria glória [...] O evangelho de João trata do assunto de modo diverso: Jesus vem do Pai [...] e vai ao Pai.”

Trecho do comentário referente a Lucas 10, 25-28: não há comentário.

* 1. *Bíblia Sagrada Edição Pastoral*

Comentário referente a Mateus 22,37-40: A Bíblia informa: *Cf. nota em Mc 12,28-34*. Esta nota é a seguinte.

Trecho do comentário referente a Marcos 12,28-34: “Jesus resume a essência e o espírito da vida humana num ato único com duas faces inseparáveis: amar a Deus com entrega total de si mesmo, porque o Deus verdadeiro e absoluto é um só e, entregando-se a Deus, o homem desabsolutiza a si mesmo, o próximo e as coisas; amar ao próximo como a si mesmo, isto é, a relação num espírito de fraternidade e não de opressão ou de submissão”.

Trecho do comentário referente a Lucas 10, 25-28: “O primeiro que coloca obstáculos no caminho de Jesus é um teólogo. Este sabe o amor total a Deus e ao próximo é que leva à vida. Mas, não basta saber. É preciso amar concretamente. Nessa tarefa prática, o amor não leva em conta barreiras de raça, religião, nação ou classe social [...]O legista estabelecia limites para o amor: “Quem é o meu próximo?” Jesus muda a pergunta: “O que você faz para se tornar próximo do outro?”

* 1. *Bíblia Sagrada Edição de Estudos – Ave Maria*.

Trecho do comentário referente a Mateus 22,37-40: “A pergunta se explica porque os fariseus contavam 631 preceitos na lei. Devia-se sabe-los e praticá-los todos. [...] Para Jesus, o fundamento da relação com Deus e com o próximo é o amor solidário. A integração dos dois amores de Deus e do próximo é seu ensino fundamental. A lei e os profetas são toda a Escritura (Mt 7,12), pois bem: o amor é a chave da Escritura.”

Trecho do comentário referente a Marcos 12,28-34: “O fundamentalismo religioso dos fariseus e dos doutores da lei havia multiplicado os dez mandamentos em aproximadamente 630 mandamentos. Um dos doutores da lei, sinceramente confundido, pergunta a Jesus sobre o mandamento principal. Jesus [...] responde que não é um, e sim dois: o amor a Deus e o amor ao próximo. Do amor a Deus, antes que ritos e promessas, deve nascer sempre o amor e a solidariedade pelos irmãos.”

Trecho do comentário referente a Lucas 10,25-28: “Quem é o meu próximo?. Para o judaísmo tradicional, o próximo era o irmão do povo, o outro de origem israelita; os outros que não eram israelitas não eram próximos. Mas mesmo dentro do sistema sóciorreligioso do judaísmo esse próximo devia reunir condições especiais para poder se aproximar de outro israelita [...] O samaritano que se aproxima do ferido [...] serve para Jesus de modelo do que significa ser próximo.”

* 1. *Bíblia Tradução Ecumênica – TEB*

Trecho do comentário referente a Mateus 22,37-40: “Em Mateus fazem parte de um conjunto de narrativas de conflitos entre Jesus e seus adversários [...] A originalidade deste sumário evangélico da lei não está nas ideias de amor a deus e ao próximo [...] mas no fato de Jesus assimilar um ao outro [...] As palavras como a ti mesmo significam: é preciso amar ao próximo totalmente, de todo o coração. Disso não se deve entender uma recomendação a amar primeiro a si mesmo, para depois e igualmente amar o próximo.”

Trecho do comentário referente a Marcos 12,28-34: “O Senhor, nosso Deus, o Senhor é um. Diversas traduções foram adotadas (é um só Senhor, é um único Senhor), conforme a interpretação que se dá ao texto hebraico de Dt 4, a tradução adotada estriba-se no v.32. Com todo o entendimento difere do v.30 e parece corresponder a com todo o teu pensamento. Em Dt 6,5 encontra ou coração ou pensamento.”

Trecho do comentário referente a Lucas 10, 25-28: “Enquanto Mt e Lc relatam este episódio nos últimos dias de Jesus em Jerusalém, Lc o insere aqui no começo da viagem de Jesus, encabeçando os ensinamentos dados aos discípulos. Ele completa a lição acrescentando-lhe a parábola do bom Samaritano; esta mostra como o discípulo deve ser próximo de todos. Em Lc, Jesus responde por uma pergunta. [...] Lc quer mostrar aqui como a mensagem de Jesus estava preparada pelo AT.”